

O RECREADOR MINEIRO.

PERIODICO LITTERARIO.

TOMO 1.º

1.º de Maio de 1845.

N.º.

O RECREADOR MINEIRO em constante harmonia com a tripla divisão de seu Programma, reunindo os factos de hum nova era, radiante sobre as massas sociais do Hemispherio Occidental, offerta em reduzido ensaio aos cultores da patria historia os actos primitivos da Emancipação Americana.

SUMMA HISTORICA DA EMANCIPAÇÃO DA AMERICA

A Inglaterra acabava de terminar, com a paz de 1763, a sua brilhante campanha de 1756 contra a França. Entregue entao ás suas finanças domesticas, foi-lhe indispensavel cuidar nos recursos sumptuarios da sua gloria. Neste momento possuia ella no Novo-Mundo e em igual latitude de 50 grãos, treze provincias, que successivamente havia colonizado. Os costumes de seus habitantes erao identicos com os da Gra-Bretanha; as mesmas leis; igual o idioma; finalmente, seus verdadeiros filhos. Estes tinhao prestado consideraveis serviços á metropole contra a França nesta região da America, por meio de diversões proficuas; com tudo, a parte, que lhes competia da sua gloria nao se lançava ao olvido, mas forão allem disto obrigados a saldar parte das

despesas da Inglaterra. Para este effeito o Parlamento Britannico impo-lhes hum tributo especial. As colonias clamárao com energia, pretendendo ter ellas só o direito de imposição sobre si. A mãe-patria persistio com hum orgulho tyrannico; e entao soou a hora da independencia Americana.

A França, recentemente humilhada pela Inglaterra, tomou o partido das colonias sublevadas; attrahio tambem a Hespanha; seguiu-se depois a Hollanda; e todo o norte testemunhou sentimentos hostis nao equivoccos. A Inglaterra depois de alguns annos de hum lucta infelizmente intentada, e bem mal dirigida vio-se na obrigação de ceder de seus actos, e intenções a toda a Europa reunida; e reconheceo em 1782 a independencia do

suas colonias. Então os Estados-Unidos da America foram solepamente considerados no numero das nações soberanas; epocha eternamente memoravel, que principiou huma nova era no universo politico; e fez desde este momento pressagiar a todos os espiritos meditatores hum mesmo destino para todo o Novo-Mundo. Mas, sem duvida, mui longe se estava de adivinhar a proxima epocha, e as causas extraordinarias, que devião abrir este grande espectaculo.

A conflagração, com que a França revolucionada cobria a totalidade da Europa, devia incendiar tambem a America. Quando os exercitos Franceses inundarão a Hespanha, e quando a dynastia de Napoleão occupou o throno de Madrid, as immensas colonias Hespanholas imitáram a obstinada resistencia da metropole, e mostrarão-se a principio fieis. Abandonadas a si mesmas pelo captivo de Fernando, privadas de toda a direcção reguladora, governou-se cada huma segundo suas forças, sem outro conselho, sem outros recursos mais do que o zelo, e patriotismo dos cidadãos. A população compunha-se de Hespanhoes, creoulos, e indigenas. A imminencia do perigo, a necessidade do concurso individual confundirão a principio todas as classes, e todos os interesses. Mas logo se apresentáram vistas tao oppostas quanto erão diversos esses elementos. Hum grande partido, depois de se haver levantado para sustentar a honra da mai-patria, nao tardou a occupar-se de sua propria situação. Appareceo por consequente a dissidencia; e com a

scisão a guerra civil. Entretanto, Fernando restituido á liberdade, hum dos primeiros actos do seu poder foi reconduzir aos ferros aquelles que já tinhão saboreado o regimen liberal, e quasi exercitado a independencia. Soblevados por esta revoltante ingratidão repellirão o despotismo, a que os arrastavão, e exigirão ser tratados ao menos como iguaes. Madrid recorre á violencia, de que resultou apressar-se a catastrophe. As Provincias do Rio da Prata, das quaes Buenos Ayres se constituiu como capital, proclamáram a independencia; pouco depois seguiu-se o Chili; Venezuela, Caracas e a Nova Granada continuáram-no mais tarde porém com a mais nobre perseverança e pelos actos os mais heroicos. O Mexico, e o Perú ficáram debaixo do dominio da metropole; mas este dominio era mais nominal do que real. Huma fermentação constante, insurreições parciaes, perturbações continuas agitavão sempre estes dous estados, quando veio a romper na Hespanha a revolução das Côrtes. Esperava-se da parte desta assemblea liberal para com a America huma politica mais habil que a do poder absoluto; decisões mais sabias, vistas mais extensas; porém phantasiando como o absolutismo huma supremacia chimérica, que não era mais praticavel, a assemblea obstinou-se em recusar as grandes vantagens de huma convenção fraternal offerecida de boa fé, para correr atrás da sombra de huma dependencia imaginaria, que não estava já em seu poder determinála. Então o Mexico, e o Peru decidirão-se a conquistar tambem a

sua independência, o que alcançaram depois de memoráveis, e gloriosos feitos.

As mesmas causas, e os mesmos tempos emanciparão igualmente o magnífico Brasil.

A Casa de Bragança, retirando-se de Lisboa pela aproximação do exército Francês, havia transferido para o Rio de Janeiro a sede do governo. Então por hum caprichosa mudança do destino, Portugal marcha rapidamente a não ser mais do que hum colonia daquelle mesmo pais de quem havia sido metropole; e cada hum desde este momento formou o prognostico de hum separação futura e proxima, que, com effeito, não tardou a realisar-se. A Constituição Portuguesa de 1820 chamando o Rei D. Joao 6.º á Europa, e o Soberano Congresso de Lisboa compettendo para com as suas colonias a mesma falta que o Congresso de Madrid, os Brasileiros decidirão da sua emancipação; e á sua frente é o mesmo herdeiro da Coroa de Portugal o que proclama a separação, o a independência do Brasil.

Finalmente, não ha hum só ponto até ao proprio seio das Antilhas onde a liberdade não arvorasse o seu estandarte. A ilha de S. Dominga, tão notavel, tão rica, por tanto tempo rainha das colonias de todo o globo, e hum dos thesouros da França, depois de ter partilhado no principio da revolução todas as convulsões da sua metropole, conseguiu em fim ao travéz do sangue, e do fogo hum gover no regular; e hoje existe com o titulo de Republica do Haiti.

Assim se cumpriu a grande se-

paração politica dos dois Mundos; e a força para nunca mais estenderá os actos de sua violencia sobre esta gloriosa revolução, que a propria Natureza determina, e applaude:

FOLHETIM.

OS REVERES DA FORTUNA.

A noite de quinta feira, 15 de fevereiro, de 1843, foi hum das mais agradaveis que me lembro ter passado. Estava eu a sós; o meu coração batia levemente; as pulsações tinham augmentado com o exercicio que fizera de manhã; o sangue circulava livremente pelas minhas veias, como se não encontrasse estorvos á sua corrente, e meus sentidos estavam elevados por humna multidão de felizes recordações de brillantes esperanças. A minha sala apresentava-me todas as commodidades que o homem pôde desejar; que me importava, pois, a inclemencia do tempo? A chuva agoutava a claraboia da escada; o vento leste zumbia raivoso na chaminé; mas quando meus olhos se voltavam da crepitante e aspravel labareda do fogão para as amplas dobras das bem fechadas cortinas das janellás; quando o tapete que cobria o soalho cedia á pressão do meu pé, batendo o compasso de humna aria favorita que então cantava, o zunido do vento, a estropeada da chuva só servião para exaltar, na minha estima, as commodidades da minha casa, e fazer-me apreciar a boa estrella que me livrara de aceitar convites que n'aquella noite me apartassem de meus penates. Os homens casados podem, querendo, extasiar-se em altisonantes phrases sobre os prazeres da vida do-

mestica, e a festiva reunião dos seus círculos de família; mas eu não hesito em afirmar que nós, os solteiros, no nosso estado de simples bem-aventurança, possuímos não só todas as doçuras do nosso estado, senão que tiramos mais vantagens soltas do mesmo matrimonio do que podem colher todos esses decantados elogiadores da sua propria felicidade. Nós temos os seus prazeres, sem a despesa que trazem; temos as suas partilhas, sem a fadga dessas interminaveis discussões domesticas, inseparaveis dos arranjos preliminares; compartimos o festivo e risonho verão das suas casas, quando, brillantemente se illuminão para receber compitubia e não tomamos parte no inverno de escuridão, e de economia que sempre se mette de permeio; e depois de partilhar do sol calmoso das horas alcyoneas dos casados partimos antes que se desvaneça a transitoria illusão, deixando o marido a sós na contemplação das mudanças menos brillantes do rosto e genio da consorte, e no combate contra as tormentosas perversidades da sua prole. Nenhum homem é realmente senhor de si, nem está na posse plena de todos os commodos que lhe offerece a sua casa, se por ventura o prende as cadeias do matrimonio. Nenhum homem, em o repito pode estar no inteiro gozo da vida, a não ser solteiro e moço, com hum criado fiel para o servir. Tão convencido estou eu desta verdade que nada neste mundo, a não ser o amor que vos consagro, Maria, me podia indusir a deixar o celibato. Nada; a não ser a adoração de tão rara união de bellezas e de hum espirito tão cultivado, me podia fazer dar de mão ao meu actual estado de feliz independencia nas circunstancias peculiares e favoraveis em que me acho, passo do menor pa-

ra o maior grão de felicidade.

Metti as mãos nas algibeiras do meu chambre, que, seja dito de passagem, he por certo do mais rico brocado que tenho visto e passeando vagarosamente no meu quarto, continuei dizendo comigo mesmo: „Nunca houve, nunca podia haver hum homem tão feliz como eu. Que mais posso eu desejar neste mundo? Maria adora-me, e eu adoro Maria. Verdade é que está em Brighton, mas todas as manhãs recebo humna carta della, e daqui a quinze dias estaremos unidos para sempre. Ha alguem mais feliz em amores e em amizade? Ah! está o meu condiscipulo João Frasser; fico que não ha coisa neste mundo que elle não faça por meu respeito. Certo estou de que ninguem lhe merece tanta amizade como eu, á excepção, talvez, do seu velho tio Simão, e da sua egoa preta „

Quando terminei o soliloquio estava perto do fogão; sentei-me e comecei a apotrophiar o meu magnífico cão da Terra Nova, que tendo com-partido o meu jantar dormia socce-gadamente sobre o tapete. E tu tambem, meu Neptuno, não és tu o mais bonito cão do universo?

Neptuno, conhecendo que lhe dirigia a palavra, começou a mexer-se, e despertando pouco a pouco litou em mim os ollhos com expressão affirmativa.

— Ah! se és, e de mais, excelente nadador!

Neptuno levantou a cabeça, e deo com o rabo.

— E companheiro fiel e intelligente, que ama seu dono.

Neptuno esfregou a cabeça na minha mão, e concluiu a conversa deitando-se outra vez.

— Ah! este cão é philosopho, exclamei eu nunca diz humna palavra de mais. Ora, na verdade que sou feliz; feliz em amor, em amizade e

na posse de Neptuno; e como se tudo isto não fosse sufficiente para completar minha ventura, ainda tive a dita de vender, nestes tempos tão calamitosos, a veneranda casa de meu pai, com as suas aridas, frigidias e montanhosas geiras de gesso, e pedra por quinhentos contos de reis, dinheiro á vista! Oh! agora me lembra; será bom escrever aos srs. Drax e Drayton ácerca do dinheiro, e ordenar-lhes que o paguem immediatamente ao meu banqueiro; é gente de bem, ninguém o duvida, suas por fim são procuradores de causas, não ha que liar. Sempre é máo deixar dinheiro em seu poder; mãos á obra.

Se bem o disse melhor o fiz. Escrevi humma carta aos Srs. Drax e Drayton, ordenando-lhes que pagassem os meus 500 contos de reis ao meu banqueiro Coutts, e depois de dizer ao meu criado que logo de manhã a levasse a seu destino, peguei no castiçal, e acompanhado por Neptuno, que de noite fica sempre de sentinella á porta do meu quarto, fui metter-me na cama na ocasião em que o sereno gritava debaixo da minha janella: „Ja deu meia noite!“,

E' por sem duvida muito proveitoso deitar-se a gente cedo como eu me deito, por que pode contar com sonhos agradaveis. As visões que occuparão a minha imaginação durante o somno não forão de natureza menos animada do que as das minhas lucubrações despertadas. Sonhei que era a madrugada do dia do meu noivado; que estava eu vestido de setim branco com franjas de prata; que minha Maria, sentada em douzada cadeirinha, era levada para a igreja pelo padre e sacristão, que tração laços de fita branca na cabelleira e grandes ramalhetes no peito da sotaina; que nossas mãos erão unidas por hymineo em pessoa, que

no altar brandio o archote por cima de nossas cabeças, e dançou hummas *pas de deux* com a noiva no meio da rua do Regente quando em procissão voltavamos de *S. James*; que eu ia caminhando ao lado de Neptuno; que, sem eu saber como, estava identificado com o meu amigo João Fraser, que servia de padrinho; que ao chegar á minha casa, que me parecia o palacio de Brighthon, achei grande quantidade de saccos de dinheiro, cheios de ouro, postos em fileira sobre humma mesa de mármore; que começava a despeja-los aos pés da minha noiva com humma oração eloquente, quando subitamente foi interrompido o meu sonho pela apressada entrada do meu criado, que, pallido e tremu'o, se chegou ao meu leito, e me informou, com voz agitada, que levara a minha carta á casa dos Srs. Drax e Drayton, e que vira o Sr. Drax, mas que o sr. Drayton tinha fugido de noite levando em sua companhia os meus quinhentos contos de reis, e mais quatro contos do seu socio.

Fiquei passado! Estava perdido! Que convinha fazer? O relógio ainda não tinha dado dez horas; mas não obstante ser tão cedo, resolvi levantar me immediatamente e ir ter com o Sr. Drax. Em hum instante, em menos de humma hora, estava vestido e a caminho para *Lincoln's Inn*. Vinte minutos depois estava em presença do Sr. Drax.

Appareceu-me este derradeiro possuidor de rabichos com a cabeça bem apolvilhada, meias de seda, que em tempos mais remotos tinham sido pretas, sapatos luzentes como hum espelho, enfim o mesmíssimo Drax que eu desde criança, tivera sempre em conta de preluxo. Ahi estava elle na mesma attitudo, no mesmo trajo, o mesmo homem reipeitavel, calculista, systematico, que meu pai

me dissera que elle era o modelo dos procuradores, mas com as feições miliaes, pallido e cabisbaixo, como quem subitamente se achava em hum na posição em que a sua probidade se tornava duvidosa, os seus calculos errados, e todo o seu systema destruido.

— Oh! Sr. Luttrell! exclamou elle, ja sabeis, pois, desta tão extraordinaria occurrencia; que dirá o mundo? que pensarão os meus amigos? A casa de Drax e Drayton ha tanto tempo estabelecida: ha tanto tempo respeitavel! e hum dos socios; o Sr. Drayton, fugir! . . .

Porem, Sr. Drax, lembrai vos dos meus quinhentos contos de reis.

— Fugio, Sr., sem deixar dito onde poderia ser encontrado, para onde se lhe poderia escrever: cousa singular, extraordinario procedimento! . . .

— Quereis fazer-me enlouquecer, Sr. Drax. Dizei-me, eu vos imploro, que passos convem dar para haver á mão o meu dinheiro.

— O vosso dinheiro, Sr. Luttrell! O mesmo sujeito levou consigo quatro contos de reis da sociedade que era todo o dinheiro que tinha nos em mãos do banqueiro; passou hum cheque por toda a quantia recebeu-a e nem ao menos fez assento da transacção! Olhai, S., esta manhã podia eu ter sacado contra o meu banqueiro, acontecem cousas muito menos provaveis, e podia ter sido deshonrada a minha firma.

— Oh Sr. Drax, se não me attendeis, morro. Vede que estou perdido, e que estava para casar-me.

— Tanto peor. Porem, sr. Luttrell, vós, moços da moda, não podeis entrar a fundo nos sentimentos de hum socio e de hum homem de negocio. A minha situação.

Não podendo aturar por mais tempo as lamentações do Sr. Drax, e

vendo que estava em demasia occupado com a sua propria desgraça para attender á minha, peguei no chapéo e sahi apressadamente para ir procurar em outro lugar os conselhos e consolação de que carecia.

— Vou á casa de João Fraser, exclamei eu: elle é sempre sensivel, sempre prudente, sempre generoso. Terá dó de mim, dir-me-ha o que convem fazer na triste conjunctura em que me acho.

Tomada esta determinação, passei immediatamente a pô-la em pratica, e encaminhei-me para a casa do Regente com a rapidez do homem que vê com impaciencia todos os minutos que decorrem entre a concepção, e a execução do seu intento. Li correndo, com os pensamentos absortos na ansiedade do momento, a vista deslumbrada pela rapidez de meus movimentos, e pela confusa successão dos objectos que por mim passavão, quando subitamente me vi demorado na carreira por Eduardo Burrell, o principe dos peralvilhos.

— Espera, espera, Luttrell, que quero dar-te os parabens.

— Parabens! de que?

— Do teu despacho: correio mór deste districto; por certo que o és, pois sómente a personagens de tão alta cathedra é dado andar com tal velocidade.

— Asneira! não me detenhas! Acha bo de saber que me aconteceu humma grande desgraça. O meu procurador fugiu; Deos sabe para onde, e lá se foi com todo o meu dinheiro.

— Que dizes! Cá te ponho na lista dos fallidos. Aíleas, que estou com pressa.

E esse homem, que se dizia meu amigo, foi-se, rindo-se de mim e da minha desgraça.

— Ah! disse eu, não acontecerá

outro tanto a João Fraser!

E poucos momentos depois bati á sua porta. Demoráram-me na rua mais de hum século. Bati e tornei a bater; depois toquei a campainha, e ao toque, huma moça de cabello ruizo, ar estúpido, touca de filó, cõr de carvão, limpando os escabelos braços no cujo avental, surdio da cosinha para perguntar-me o que queria.

— Está em casa o Sr. Fraser? perguntei eu com tom impaciente.

— O Sr. Fraser em casa! Não, Sr., não está.

— Para onde foi?

— Para onde foi? retorquiu a moça em voz sumida; por certo, Sr., que vou lá não posso dizer.

— O seu criado estará por ali?

— O seu criado por aqui! Não, Sr., a pessoa por quem procuro foi-se também.

— O criado foi com elle? Porque, como é que foião?

— Como é que forão! Ora forão, já se sabe, em humra sege puxada a quatro cavallos que mandarão vir não sei de donde.

— Céos! que contratempo! Partirão muito cedo?

— Partirão muito cedo não, Sr., partirão muito tarde; logo que meu amo voltou de jantar em *Russell Square*.

— Em *Russell Square*? Para que diabo foi elle jantar em *Russell Square*? Desgracia sobre desgracia!

— Meu amo voltou para casa duas horas antes de ser esperado, e mal chegou mandou buscar quatro cavallos pelo Sr. Roberto.

— Que dizeis! Então que aconteceu?

— Que aconteceu! Oh! o Sr. Roberto contou-nos tudo o que aconteceu. Disse-nos elle: O Sr. Luttrell grãte amigalhão de meu amo, está perdido; e perdido para sem-

pre; o seu procurador fugio com todo o dinheiro que elle possuia. O amo está atrapalhado, e por isso parece-me que se safa da cidade por algum tempo para estar longe da trôvoada.

— Céos! será possível tanta traição?

— E então, continuou a moça sem se importar com as minhas exclamações, eu disse ao Sr. Roberto que fosse muito feliz; por que hum sabeis, Sr., que é muito bom ter amigos em quanto estão bem; mas logo que araba a vindima acaba a amizade, e não nos devemos metter em seus negocios.

A moça era humra verdadeira philosophia segundo os principios de Hume e de La Rochefoucault. Continuou a promulgar as suas maximas no mesmo tom de voz, monotono, frio e languido mas eu não me aproveitei dellas. Fugi para occultar a minha tristeza na solidão desses quartos onde na noite antecedente, rodeado de tantas commodidades, orgulhosamente contemplara a minha provisão de felicidade. Que quebra tinha soffido essa provisão! Mas, esperançoso por natureza, triumphava ainda meu temperamento sanguineo; e ao subir a escada do meu quarto, a imagem de Maria se apresentou, sorrindo-se; á minha imaginação e eu disse comigo mesmo: — Foi-se a minha fortuna! Desamparou-me o meu amigo! Mas, Maria, idolo do meu coração, tu ainda és minha. Suavisarei a minha alma com a leitura da tua carta, e depois verei o que cumpre fazer.

Eu sabia que o correio devia ter chegado. Aproximei-me á mesa onde as minhas cartas erão sempre depositadas, mas não existia ali carta alguma. Não podia dar credito a meus olhos toquei a campainha e pedi as minhas cartas, responderão-

me que nenhuma tinha sido recebida durante a minha ausência. — « Tinha passado o correio ? — Tinha, havia já muitas horas » Não podia duvidar por mais tempo. Até Maria era perfida, e era esta a maior de todas as minhas desgraças. Rangi os dentes, dei pitadas no soalho, fiz o papel de doudo. O meu cão, a quem espantava a violência de meus gestos, fixava seus olhos em mim e parecia condoer-se da minha agitação. Vi, ou imaginei ver, huma expressão de ternura e de commiserção no seu olhar, e, banhado em lagrimas, lancei-me ao chão exclamando :

— Sim Neptuno tudo na terra me abandonou menos tu : a minha fortuna o meu amigo, a minha amante, só tu, tu só, meu amigo, meu fiel Neptuno, me és constante na hora da minha afflicção.

Levantei-me, principiei a passear no meu quarto a passos largos, fabricitante pela rapida successão de successos dolorosos, perdido da cabeça, afflicto no coração e perplexo no maior ponto !

Impellido por essa inquietação do corpo que resulta da agitação do espirito, peguei no chapéu chamei Neptuno, e preparei-me para ir procurar fora de casa essa distracção ao meu pesar que não podia encontrar no soccego da minha morada. Ao sair do quarto, meus olhos fixáram-se accidentalmente nas minhas pistolas. A minha mão estava na fechadura da porta. Vi que chegar-me ao lugar em que ellas estavam era tentar o inferno para que me tentasse ; mas occorreo-me que morrer era punir os indignos autores da minha desgraça, era levar a inextinguivel remora aos corações de Maria e de João. Tomei, pois, as pistolas, deixando comigo mesmoo ao occulta-las

no peito : — Talvez careça dellas.

Nesta disposição de espirito, divagando por beccos e ruas solitarias, sem outro motivo que me dirigisse além da necessidade de locomoção, achei-me por fim nas margens do Tamisa. a pequena distancia da ponte de Westminster. O meu bote estava guardado perto desse lugar : sobre a agua podia entregar-me livremente á minha melancolia, ninguém me observaria. Estaria só com a tristeza, e com quanto fosse desfavoravel a estação e o tempo, segui para o ponto onde estava fundeado o meu bote.

— O tempo não está bom para andar no rio, disse-me o homem que guardava o meu bote. Faz muito frio e vamos ter muita chuva.

Sem me importar com o que elle dizia, peguei nos remos e fui-me encaminhando para o bote. Mal entrei nelle comeci a remar com toda a força, e subí rapidamente o rio até Chelsea, levando Neptuno deitado a meus pés. Quando me vi assim, só, sobre a agua, sem que pessoa alguma podesse ouvir-me, a minha afflicção, rompendo os diques que por tanto tempo a tinham contido em quanto estava exposto aos olhos de meus semelhantes, descarregou toda a sua força em vehementes exclamações de indignação.

— Louco ! idiota ! quem me mandou acreditar nelles ? Mas nunca, nunca mais me illudirão. Oh ! Maria, julgara-me feliz morrendo por ti ; e tu me abandonas, tu me despresas no momento em que haur sorriso teu tivera indemnizado de todos os males da fortuna, de toda a traição da amizade ! Quanto a Fraser, todos os homens são o mesmo, egoistas por natureza, habitos e educação. São criados na vileza, e feliz aquelle que mais cedo começa a suspeitar delles. Sim, feliz aquelle que, des-

presando suas oucas demonstrações de amizade, retem todas as sympathias da sua natureza dentro da estreita e segura prisão do egoismo; mas eu serei vingado. Perdido como es'ou pobre e desprezado, assim mesmo ensinarei aos perfidos que não posso ser ultrajado impunemente, nem calcado aos pés sem represalia.

Ao proferir estas palavras, a violencia do gesto que acompanhava a vehemencia de minhas expressões perturbou o repouso de Neptuno que socegradamente dormia no paneiro do bote. O cão desafogou a sua impaciencia em hum ganido agudo e raioso. A minha irritação subio de ponto nesse momento.

— Tens razão, tens razão! exclamei eu, até tu te voltas contra mim. Privas-me da affeição mercenaria que eu comprava com o pão que te dava, agora que seccou a fonte que te suppria. Imputei ao meu cão as fraquezas dos homens, e levado pelo impulso do momento, quiz vingar-me summariamente da sua ingratidão. Puxei por huma pistola, e mandei-o à agua, resolvido a dar-lhe hum tiro mal começasse a nadar. Neptuno hesitou em obedecer-me; talvez não comprehendesse a ordem que lhe dera. A minha impaciencia não tolerava demora, nem estava eu em humor de ser contrariado. Levantando-me agarrei no cão e quiz lança-lo à agua. Não consegui o meu intento perdi o equilibrio, e em hum momento, achei-me em desesperada luta com as escuras e profundas aguas do Tamisa. Não sei nadar. A morte com todos os seus terrores, a morte instantanea e inevitavel, eis a idéa que me assaltou o espirito e occupou todas as suas faculdades. Mas o meu pobre Neptuno não carecia de solicitações. Mal vio o perigo que eu corria, saltou

em meu soccorro, e sustentando-me a cabeça fora d'agua, conduziu-me para o bote.

Quando me achei outra vezahi sentado, e vi o meu fiel companheiro sacudindo a agua do corpo com tanta indifferença como se nada houvera occorrido, a minha consciencia penetrou-se dos sentimentos mais dolorosos do remorso e da vergonha. Julgado e condemnado por mim mesmo, estava como hum criminoso em presença desse nobre animal que tendo salvo a minha vida, no mesmo momento em que eu meditava a sua morte, parecia suppor que o acto que havia praticado nem excedia os limites ordinarios do seu serviço nem merecia a gratidão especial de seu desagradecido dono.

Tinha eu o sentimento de que tentára contra a vida do meu bemfeitor; e ao remar para terra a lembrança da minha milagrosa salvação, a convicção de que me tinha enganado a respeito da affeição de Neptuno, e talvez, com quanto pareça pouco romantico, o effeito phisico do meu banho frio, e da roupa molhada no corpo, todas estas cousas operarão com tanta efficacia, que fizeram desapparecer a febre e diminuirão a agitação do meu espirito. Humilhado em meu próprio conceito, a indignação que sentia contra Maria e Fraser, por me terem tão cruelmente abandonado em minhas desgraças, mudou-se em hum sentimento de ternura e de perdão. Ao pôr o pé em terra chamei o primeiro coche que vi, e mandando entrar Neptuno, fui para minha casa.

Ao entrar no meu quarto o primeiro obiecto que me ferio a vista foi hum bilhete de Maria. Pelo modo porque estava dohrado conheci que era della antes mesmo de poder distinguir a letra. Todo o sangue

que me corria nas vêas parecia afiluir ao coração. Tremia como uma criança. Quem podia adivinhar o que esse bilhete continha? Peguei nelle, e tive-o nas mãos muitos minutos antes de poder resolver-me a abri-lo, porque esse bilhete trazia-me a sentença do meu futuro destino. Por fim, com hum subito e desesperado esforço de resolução, despedacei o lacre e li o seguinte:

„ Meu querido Luttrell. — Não vos escrevi hontem porque minha tia determinou inesperadamente voltar hoje para Londres. Sahimos de Brighton esta madrugada, e estamos por em quanto no hotel de Thomaz. Vinde ver-nos o mais cedo possível; mas se o roubo de Drayton vos obrigar a passar a manhã com os letrados e procuradores, vinde jantar ás 7 da tarde. Minha tia se recomenda saudosa. Acreditai que sou como sempre a vossa affeição da

MARIA. „

Como me tinha enganado! Este bilhete de Maria era o mais amoroso que ella me tinha escripto. Ceos! quanto merecia eu ser exprobrado pelas loucuras que tinha praticado!

O homem atavia-se com incrível rapidez quando tem a tratar negocio urgente. Cinco minutos depois de ler o bilhete de Maria descia eu a minha escada para obedecer a seu mandado. O meu criado estava já com a mão no fecho da porta para abreviar a minha partida, quando ouvi rodar huma sege que a toda a brida se aproximava. A sege parou subitamente ao chegar á minha testada; a aldraxa começou a bater com huma força que atroava os ouvidos; a porta da rua abriu-se de par em par e João Fraser de calção e meia de seda, pallido de fadiga, de cuidados e de vigílias apresentou-se á minha vista como huma appa-

rição sobrenatural. Correo para mim e apertando-me a mão com tal força que me fez vir as lagrimas aos olhos, exclamou: — Amigo, amigo, cheguei a tempo, minhas esperanças não são illudidas. Os rapazes fizeram correr os cavallos como gamos: merecerão bem os shillings que lhes dei para cerveja. Ah! se não andamos tão ligeiros não o apanhamos.

— Explicai-vos, que vos não entendo. A quem apanhastes?

— Apanhei o brejeiro do Drayton. Não vos disserão que tinha eu farejado a sua fuga, e que fora em seu seguimento huma hora depois que abalou?

— Não, por certo, ninguem mo disse.

— Pouco importa. Alcancei-o perto de Cantorbery e dei-lhe huma boa zurzidura.

— E... e... o dinheiro?

— Oh! o dinheiro já está depositado nos cofres do banqueiro Contts. Pareceo-me que convinha antes de tudo pô-lo a salvo. Por isso encaminhei-me para o *Strand*, e lá deixei os vossos quinhentos contos de baixo de coberta enxuta.

Se eu já me julgava humilhado e corrido de vergonha, se já me tinha arrependido de minhas injustas suspeitas ao ler o bilhete de Maria, a explicação que Fraser me dava dos motivos que o obrigarão a ausentar-se; acabou de indispor-me comigo mesmo. Pegando na mão ao meu amigo, disse-lhe: — Daqui a pouco, Fraser, recebereis os agradecimentos devidos á vossa bondade; mas antes de tudo deveis perdoar-me. Fui crueamente injusto com Maria, convosco e com este pobre Neptuno. Vamos a *Berkley Square*, e ahí ouvireis a confissão dos meus erros, de minhas loucuras. Quando meu coração estiver livre do peso que

ora o opprime, darei expansão aos sentimentos que a vossa amizade e a ternura de Maria ali imprimião para sempre. Nunca mais consentirei que o meu espirito seja poluido por hum suspeita que offenda aquelles que amo. O mundo é bom, as mulheres são todas constantes, os amigos fieis, e os cães afeiçoados, e aquelle que por hum triste combinação de circumstancias e por hum só momento, forma hum opinião contraria, é illudido por falsas apparencias, e cedo conhecerá o seu erro.

— Por mais tratos que dê ao juizo, não vos posso entender.

— Daqui a pouco me entenderéis, repliquei eu; e meia hora depois, sentado no sofá, entre Maria e Fraser, tinha eu relatado a dolorosa historia de meus soffrimentos e loucuras; tinha sido condoido e perdoado, e tinha concluido, na posse da mais completa ventura, a serie dos reveses da fortuna.

O DAGUERREOTYPHO.

Não ha muitos dias que chegou a esta Cidade M.^r Hypolito Lavenue, natural de França, vindo de Pouzo Alegre onde reside, trazendo consigo o celebre machinismo de tirar retractos a pasinosa invenção do excellentes pintor francez Daguerre, o Daguerreotypo em fim. Entre as invenções que mais tratos dão á imaginação, é sem duvida o Daguerreotypo hum d'ellas. Bem certo é que o espirito humano marcha para a perfectibilidade, sendo de notar que sciencia alguma tem progredido tao espantosamente como a physica, o que é devido ao systema das observações

que substitue o das supposições seguido tanto tempo pelos antigos.

O *Recreador Mineiro* não podia deixar em silencio a appareição do Daguerreotypo n'esta cidade á vista de seu programma, que não só comprehende o que interessa a razão como o que surprehende a imaginação. Ena verdade, é duplice o effeito que produz o novo methodo de retractar; medita-se no tempo que seria preciso a seu inventor para chegar a este resultado; nas indagações que faria sobre os varios effeitos da luz, e ao mesmo tempo ficava-se agradavelmente surpreso, quando se vê que em dous minutos faz-se aquillo que pelo methodo antigo, só se poderia obter além da ordinaria imperfeição, depois de bastantes horas. Sentem alguns que os retractos pelo Daguerreotypo não possam ainda sair coloridos; entretanto cumpre dizer que esta falta é grandemente compensada pela imparcialidade e exactidão do novo methodo. O mesmo Daguerre, que tem do governo francez hum pensão de 4 contos de reis annuaes, em premio de sua invensão e ainda outros artistas forcçao por obter o resultado das côres, e consta-nos que não tem sido mal succedidos em seus primeiros ensaios. O governo da França, que sempre acoroçoou o genio e premiou o merito tem promettido o premio de noventa mil francos, áquelle que descobrir hum colorido perfeito.

Convidamos a todas as pessoas de bom gosto e amantes das artes a que vão admirar o Daguerreotypo. E' só deste modo que se encoraja o genio e se promove o aperfeiçoamento de todas as cousas. Não se

diga que na *Capital* da Província de Minas não se appreciou hum invento que não é dos ordinarios. Seja pois Mr Lavenue frequentado pelos auctores pois ainda que não é o inventor do Daguerreotypo tem todavia sabido o modo de empregar efficazmente o machinismo de Daguerre e mereco nossas sympathias por ser o primeiro que no-lo veio mostrar. Além disto Mr Lavenue é de hum tracto facil e agradável.

Um bebado chapado.

N'um das tribunaes de policia correctional em pariz é em alta voz chamado o individuo *Masson*.

— Masson? . . eis me aqui firme no meu posto hoje como sempre . . Sr. juiz eu vou fallar .

— Esperai diz o juiz esperai, que se vos faça conhecer o motivo por que estais preo.

— Ah! Sim. . como eu hei de fallar . . fallai primeiro.

— Injuriasteis hum agente da força publica no exercicio do seu cargo.

— Humma força publica! ah! ó assim é que se chamão aos *gendarmes*! já sei . . e eis o motivo porque elle me tratou como amigo

oh! erão bons soccos: se eu não e-tivesse.

— Vamos que dizeis?

— Sim: posso fallar agora, segundo creio. . não é assim? Pilhasteis-me hoje em bom estado porque isso não me acontece todos os dias, porque meus Srs. come pelo menos sete vezes na semana estou que não posso fallar, os motivos eu cá sei . . nessas occasiões nem o diabo era capaz de me obrigar

a dar-lhe os bons dias sem que tivesse sabido de mim novas!

— O que é verdade é que vós, *Masson*, tendes na vossa terra pesadissima fama.

— Sim, dizem que sou bebado e nada mais: isto nao é motivo sufficiente para se apouquear uma alma christa. . Os Srs. sabem o dictado que diz que — todas as pessoas nãas gostão da agua. . quanto a mim . . eu sou o melhor homem do mundo; nunca me pude haver com agua.

— Accusado tendes que dizer alguma cousa em vossa defeza?

— O' Sr. Juiz nao só hũa porrem milhares . . é hũa historia, e perdoe, Sr. Juiz é hum conto, muito largo . . era que eu ia para o meu trabalho, quando pesco na estrada hum correio de encarnados e azues, e que ia ajstar os cavallos de posta. Perguntei e disserao me que era ca gente do paço que ia passar . Bom, digo eu, tambem sou curioso como as mulheres e quero ver quem é; e entro para a taverna para esperar e peço meio quartilho. O *Pombito* vem e diz-me, é a Duquesa d'*Orleans*; então venha hum quartilho, digo eu. Entrementes o velhote do Nicolau chega e diz é o Duque de *Nemours* — Bravo! venha meia canada! Ainda o roxo estava parte no copo, eis que o gordalhudo do Miguel grita — ahi vem o rei! ahi vem o rei! — Bravissimo! venha a canada; e emborçou-a. Ora, meu juiz, pois havia de festejar o nosso rei com menos de hũa canada! S. M. merece mais!

— Mas vós estaveis em estado vergonhoso de bebedice.

— Oh! quanto a isso é verdade

... para me embriagar não é necessário muito, de-de que dei hum tombo de hum altura de mais de tres braças... Humna canada a qualquer outro, e mesmo duas, não é nada; e para mim caio logo como hum pato.

— Mais hum motivo para ser mais prudente.

— E' o que reflecta sempre, antes de metter o nariz na copo, apenas o proxo, elleahi vai, escorrega... e ao mesmo instante fêo que nem huma perua, sem saber o que faço. Quando el-rei passou, fiz hum chorriho de asneiras, dei vivas aos cavallo, e offereci-lhe de heber: o gendarme quiz afastar me, e eu descompu-llo: fiz mal, é verdade; e levarão me para onde se ellas pagão; e tanto eu, não tinha tenção de fazer mal a ninguem, que os srs. do palacio mandarão dar oito tostões a minha mulher... e de que eu ainda chucheia alguma cousita.

— Mas esta era já a decima terceira vez que vos prendião por desordens.

— E' verdade, e sempre por causa da piuga: já era tempo de me emendar....

— Ninguém vos daria melhor conselho, lho diz o juiz, do que isto que vós mesmo dissesteis: a embriaguez, assemelha o homem aos brutos; e condemnou-o apenas n'uma dezaseia francos.



NOTAS DA POESIA.

Lê-se no *Theatro Crítico Universal*, escripto em hespanhol, a seguinte judiciosa observação sobre a poesia: « Se alguém me inter-

pellasse sobre quaes fossem, entre todas as artes, as mais difficeis, responderia que a *Medicina*, a *Oratoria* e a *Poesia*. E se me perguntassem quaes as mais facéis, responderia que a *Medicina*, a *Oratoria* e a *Poesia*. .. O autor dá com razão da difficuldade das referidas disciplinas o ser difficil encontrar-se hum medico verdadeiramente sábio, hum poeta excellente o hum orador perfeito; e comp prova de sua facilidade o achar-se a cada canto quem se metta a poeta, a orador e a medico.

O autor, proseguindo em suas reflexões sobre a poesia, dá-lhe entre outros, os seguintes dotes (Natural e sublime).

Doce e effraz,
Engenhosa e clara,
Brilhante sem affectação,
Sonora sem turgencia,
Harmoniosa sem impropriedade,
Corrente sem tropeço,
Delicada sem melindre,
Valente sem dureza,
Formosa sem enfeite,
Nobre sem presumpção,
Conceituosa sem obscuridade.

Resposta de humna menina a quem sua mãe queria metter freira

Querendo huma senhora metter freira a huma filha sua muito feia e aleijada, lhe dizia para a convencer: Olha fulana, tu és horrenda para casares, ninguém te hade querer, assim é melhor que eu te dê a Deos. — O'minha mãe, acrescentou ella, Vc. não se envergonha de lhe fazer hum presente tão feio!

CORAGEM DE HUMA MULHER.

Nos annos de 1832 a 1833, a Irlanda estava entregue a perturbações e desordens que tornavam o estado da sociedade naquella paiz verdadeiramente espantoso: os roubos, os assassinios, os incendios, todos os crimes se commettio por toda a parte a mão armada, e o governo inglez teve de pedir ao parlamento poderes extraordinarios para restabelecer a autoridade das leis e a ordem publica. Entre os muitos attentados que os ministros referirão para apoiar a sua requisição, houve hum que se fez notar, não só pela sua atrocidade, mas também pela pasmosa coragem que huma mulher irlandeza nelle desenvolveo. Hum homem do condado de Clare havia mettido a justiça sobre a pista de hum malfeitor, e servido contra este de testemunha no tribunal que o condemnou; e posto que bem soubesse achar-se votado á vingança dos amigos e socios do condemnado, não pôde resistir ao desejo de voltar ao seu paiz para abraçar sua mulher e seu filho. Poucos dias depois da sua volta foi sua casa atacada durante a noite, a porta arrombada, e o infeliz assassinado a golpes de forcado. Esta obra de sangue passou-se á vista da mulher. Em quanto seu marido lutava com a morte, ella toma seu filho criança de 9 annos, e tendo-o escondido a hum canto da chaminé, detrás de hums feixes de lenha, lhe diz (tal era a sua coragem heroica, tal a sua

presença de espirito quasi incrível, naquelle momento em que os gemidos de seu esposo agonizante ferião seus ouvidos!):

— Tu bem ouvés os gritos de teu pai moribundo. Sem duvida eu serei assassinada como elle; depois de o haverem acabado virão ter comigo, porém en terei o cuidado de os puchar para aqui, e de lhes resistir o mais possível, para que tu tenhas tempo de ver bem as caras dos assassinos. He para isso que aqui te ponho. Examina-as com toda a tua attenção para que os possas reconhecer bem em qualquer parte que os vires; para os denunciarestes á justiça e vingar assim a morte de teus pais.

O que a desgraçada havia previsto bem depressa se verificou. Os malvados, depois de haverem acabado com o marido, cahirão sobre ella. Huma luta desesperada se travou então junto á chaminé: esta mulher heroica defendeo-se em quanto pôde; até que exaustas as forças, já coberta de feridas, foi arrastada para fóra dali e immolada sobre o palpitante cadaver de seu marido. Mas havia ella conseguido o seu intento; o filho seguiu pontualmente as ordens de sua mãe: através dos feixes de lenha tinha marcado com a maior attenção os rostos dos assassinos, e pela sua denuncia e testemunho corroborado por outras provas, cinco dos malvados foram pre os em poucos dias convencidos dos seus crimes, executados hum mez depois deste horrivel assassinio.

AO NATALICIO DO PRINCIPE IMPERIAL, FILHO DO MUITO
ALTO E MUITO P'DEROSO SENH R D PEDRO II IMPERADOR
CONSTITUCIONAL E DEFEN-SOR PERPETUO DO BRA-IL.

ODE.

Noro penhor o céu já nor outorga.

VIRGILIO. *Ecloga IV*

Eis de Memnon a mai radiosa surge
Das espumas do mar; e brandas aves
Com festivo cantar harmonioso

Os vastos ares enchem!

Como a face da terra hoje brilhante
De hum tao grande prazer dá mostras tantas?!
Porque de excelsas variadas formas

O mundo se reveste?!.

Porque tanto realça o firmamento?!

Porque vicejao tao córadas flores?!

Porque em nossos jardins move Euro, branda,

E docemente os lyrios?!

E' que Deos clemente ao excelso Throno,

E a nós enviou sublime offerta:

Offerta, que é de paz penhor eterno,

Penhor sempre querido!

Exulta ó patria, que divina prole

Luz qual astro brilhante no horisonte!

Eia, saúda-o, patria; mil louvores

Indereça por elle!

Innocente senhor de nossos peitos

E's principe do céu descido illustre:

Por ente tão subido eia, façamos

Santos, e puros votos!

Nobre neto de heróes, de alta linhagem

Horoscopo feliz te ha presidido,

Horoscopo, que mui piéclaros tempos

Te concedeo com veras!

Oh! de reis sempre eximios descendente,

Principe tenro os lados a ti sejao,

E ao nosso Brasil propícios, gratos

Por toda a eternidade!

RAZÃO POR QUE SE NÃO PERMITTE
AOS JURADOS COMER NEM BEBER

Todos os povos regidos pelo systema constitucional gozão da vantagem de serem julgados pelos seus pares, isto é, por doze jurados da classe do accusado, aos quaes compete declarar se elle é ou não culpado; e quasi todos os paizes onde ha esta instituição tomarão da constituição ingleza o preceito de estarem estes jurados fechados em quanto deliberar, sem comer nem beber, até que hajão accordado n'humã decisão. Eis aqui a origem de este preceito. Os antigos Saxonios da Inglaterra, que forão os que introduzirão esta garantia legal contra a arbitrariedade dos juizes, erão geralmente dados á gulotoneria e á embriaguez e havendo estabelecido humã lei tão proveitosa em theoria, não quizerão que se mallograssem seus effeitos pela sua notoria intemperança. Foi por isso que estabelecerão aquella prescrição da lei. E' na verdade difficil tomar decisões imparciaes depois de se comer e beber bem; por que o vinho faz a hums eloquentes, a outros condescendentes; a alguns obstinados, e a muitos indifferentes; a unanimidade portanto seria em tal caso difficilissima ou defeituosa, vicios que

não podião avitar-se de outro modo senão tendo-os sem pão nem vinho, até acordarem em sim ou não.

CHARADA. (1)

Tenho cinco irmãos mais moços,
Hum mais velho sobre um,
Em harmonia vivemos.
Do, Re, Mi, Fa, Sol, La, Si.

Tenho quatro irmãos mais moços,
Dois urais velhos sobre um,
Em harmonia vivemos.
Do, Re, Mi, Fa, Sol, La, Si.

Tenho seis irmãos mais moços,
Nenhum outro sobre um,
Em harmonia vivemos,
Do, Re, Mi, Fa, Sol, La, Si.

Oh! quem dera que se visse
Neste estado o devedor!
Oh! quem dera que se visse
Neste estado o peccador!

(A.)

[1] Declaramos ao nosso assignante que teve a bondade de remetter-nos esta charada, que a publicação das outras que a acompanhárão depende de as decifrar-mos, previamente.

O soneto enigmatico do numero antecedente exprime a letra. — M —

A 1.^a charada do mesmo numero é — sobrejo e a 2.^a — Alagoas.

Rogamos aos nossos assignantes que ainda não pagárão as suas assignaturas, hajão de as mandar satisfazer.

O Recreador Mineiro.—publica-se nos dias 1.^o e 15 de todos os mezes.

A redacção desta folha occupará hum volume de 16 paginas em 4.^o, sendo alguns numeros acompanhados de titulas estampas. O seu preço é de 6:000 rs. por anno, e 3:000 rs. por seis mezes nesta Cidade do Ouro-preto: e fóra della 7:000 rs. annuaes, e 3:500 rs. por semestre, pagos adiantados, por isso que nesta quantia se inclue o porte do Correio. Cada numero avulso custará 400 rs., e 1:200 rs. levando estampas: as quaes todavia não augmentarão o preço d'assignatura. Subscrêve-se na Typographia imparcial de Bernardo Xavier Pinto de Sousa, e em todas as casas d'agencia dos Correios da Provincia, podendo as pessoas de fóra, que desejarem subscrêver, dirigir se tambem por carta sobre semelhante objecto ao Director da Typographia mencionada.

Ouro-preto 1845. Typ. Imparcial de B. X. Pinto de Sousa Rua da Giló n. 9